



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2020 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Reação Anafilática Induzida Por Vacina Contra Influenza: Relato De Caso

Autores: SILVIA NAOMI ETO (UNIFESP), LUCILA CAMARGO (UNIFESP), VANESSA MORATO (UNIFESP), CAMILA MENDONÇA LOPES (UNIFESP), PAULA POZZOLO OGEDA (UNIFESP), LEONARDO MENDES DA SILVA (UNIFESP), IVANILTON SOUZA REIS (UNIFESP), BRUNO WILLIAM LOPES DE ALMEIDA (UNIFESP), LUMA CARDOSO GURGEL DE SOUZA (UNIFESP), LETICIA VALQUER TREVISOL (UNIFESP), STEPHANIE TIOSSO FONTES MONTEIRO (UNIFESP), LIGIA MARIA DE OLIVEIRA MACHADO (UNIFESP), ALESSANDRA RAMOS SOUZA (UNIFESP), MARCIA CARVALHO MALLOZI (UNIFESP), DIRCEU SOLE (UNIFESP)

Resumo: As reações alérgicas a vacinas, embora raras, são mais comuns em pacientes com comorbidades alérgicas. A identificação de alérgenos e o estudo dos mecanismos imunológicos são essenciais para a segurança vacinal. O polietilenoglicol (PEG) e o polissorbato 80, excipientes presentes em vacinas como a da COVID-19 e influenza, têm sido associados a reações alérgicas graves. Este caso descreve uma reação anafilática após a vacinação contra a influenza em uma paciente com múltiplas condições alérgicas. "Paciente sexo feminino, 10 anos, com histórico de asma, rinite, conjuntivite alérgica e dermatite de contato por pomada de neomicina, apresentou reação anafilática (edema generalizado, dispneia, erupções cutâneas pruriginosas) entre 1 e 2 horas após a administração de vacina contra influenza da UBS, tendo necessitado de adrenalina intramuscular. Carteira vacinal atrasada para vacina contra HPV. Solicitadas IgE's específicas para látex e gelatina (resultados negativos) e realizado Prick Test com a vacina da influenza 1:10 (4x4mm e urticas disseminadas), Polissorbato 80 1:10 (3x2), Polissorbato 80 1:5 (0x0), Polissorbato 80 1:1 (0x0), PEG 3350 1:100 (0x0), PEG 3350 1:10 (0x0), histamina (5x6) e salina (0x0). Vacinada contra HPV sem reações após investigação (prick test e intradérmico negativos). ""Reações alérgicas a vacinas podem ocorrer devido a mecanismos imunológicos complexos envolvendo a liberação de mediadores inflamatórios, como histamina, que desencadeiam sintomas clínicos como os observados neste caso. A paciente em questão apresenta múltiplos fatores de risco, incluindo histórico de asma, rinite e conjuntivite alérgica, que são condições que predisõem a reações alérgicas exacerbadas. A pomada de neomicina tem em sua composição polissorbato 80, capaz também de suscitar respostas imunológicas, sendo importante diagnóstico diferencial. Não há componente comum entre as vacinas às quais houve reação. Os resultados indicaram uma resposta alérgica não significativa ao Polissorbato 80, componente presente na vacina contra influenza e também HPV e não houve reação à polietilenoglicol, que poderia estar relacionada à vacina da COVID-19. A ausência de reações significativas ao PEG sugere que a exacerbção da asma relatada após a vacina contra a COVID-19 pode estar mais relacionada à doença de base. Embora não tenha sido possível ainda identificar a substância causadora da reação, a investigação permitiu a vacinação segura contra HPV. "Embora a investigação dos agentes causadores das reações tenha sido frustrante, o papel do alergista garantiu a imunização e segurança. Para as próximas imunizações nesta paciente devem sempre ser precedidas de avaliação cautelosa do especialista, garantindo sempre a segurança sem retardo de imunização.